

AS DROGAS VEGETAIS E A VALORIZAÇÃO DOS SABERES NA COLEÇÃO BIOCULTURAL DO HERBÁRIO MSF PROF.^a DR.^a MARLENE FREITAS DA SILVA

Dayana Macapuna Melo¹; Jessica Caroline Mendes da Costa²; Maria Antonia Ferreira Gois³; Geysiane Costa e Silva⁴; Flávia Cristina Araújo Lucas⁵

¹ Graduanda em Ciências Biológicas – Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail para correspondência: dayanna.macapuna@gmail.com

² Graduada em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia – Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail para correspondência: botanica.jessica@gmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail para correspondência: mariah.botanica@gmail.com

⁴ Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia – Rede Bionorte – Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail para correspondência: costa.biodiversidade@gmail.com

⁵ Professora na Universidade do Estado do Pará e curadora do Herbário MFS Prof.^a Dr.^a Marlene Freitas da Silva, Belém, Pará, Brasil. E-mail para correspondência: copaldoc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Coleções Bioculturais documentam artefatos e saberes associados aos recursos naturais e atuam como repositórios de amostras vegetais e animais utilizados pelo homem. A Coleção Biocultural do Herbário MFS organiza os seus itens e exsicatas por categorias, seguindo as indicações de uso da comunidade ou do local onde foram adquiridos. Dentre as categorias, encontram-se as Drogas Vegetais, que são constituída de planta seca, inteira ou rasurada, utilizada na preparação de infusos, decoctos e maceração para fins terapêuticos. Para o gerenciamento dos dados bioculturais, o Herbário MFS disponibiliza as informações on-line através do software livre Tainacan.

OBJETIVO: O presente trabalho objetivou apresentar as drogas vegetais da Coleção Biocultural do Herbário MFS, da Universidade do Estado do Pará, Belém, Brasil, compreendendo a sua relevância para a valorização dos saberes culturais e da diversidade vegetal. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas no software Tainacan, e posteriormente, filtradas as drogas vegetais do acervo de dados da Biocultural. Em seguida, foram analisadas as informações botânicas e culturais relacionadas aos itens. **RESULTADOS:** A categoria Drogas Vegetais contabiliza 310 itens registrados, sendo 63 objetos e 247 exsicatas distribuídas em 65 famílias botânicas. Desse total, 283 são procedentes do Brasil e 27 são oriundos de outros países. As famílias mais representativas são: Lamiaceae (44 itens registrados e 23 spp.); Asteraceae (26 itens e 12 spp.); e Leguminosae (22 itens e 14 spp.). Folhas, frutos e cascas representam as partes mais utilizadas das drogas vegetais armazenadas no acervo, contabilizando 224, 29 e 29 itens respectivamente. A espécie mais expressiva

pelo uso das folhas é a *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers., conhecida popularmente como “pirarucu”, “folha da fortuna”, “coirama”, dentre outras denominações. Segundo a indicação Biocultural relatada pelas comunidades de origem dessa espécie, a maceração da folha é usada para tratar infecção urinária, inflamação, queimaduras, diarreia, vômito, picadas de insetos e gastrite, previne sintomas de convulsão, azia, úlcera péptica, além de possuir propriedades antifúngicas, antiviral e antimicrobiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza, em muitos casos, o único recurso terapêutico de comunidades e grupos étnicos. As observações populares acerca do uso e a eficácia de plantas medicinais no mundo, mantém em voga a prática do consumo de drogas vegetal e fitoterápico, tornando válidas as informações terapêuticas acumuladas durante séculos. Registrar essas informações de usos terapêuticos em acervos Bioculturais contribui para a valorização da biodiversidade, conservação da memória biocultural e fortalecimento dos saberes resultantes da miscigenação dos povos que compõem o Brasil.

Palavras-Chave: Acervo Biocultural. Coleções Botânicas. Tainacan.